

LOPONDO, LÍLIAN. *Bernardo Santareno: a tragédia contemporânea e a tradição aristotélica*.

São Paulo: Editora Mackenzie, 2000. 126 p.

---

Em boa hora, a Editora Mackenzie toma a seu encargo a publicação da obra *Bernardo Santareno: a tragédia contemporânea e a tradição aristotélica*, de autoria de Lílian Lopondo – professora de literatura na Universidade de São Paulo e na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Em boa hora, uma vez que é tempo de tornar conhecido e mais apreciado o talento do autor português, refletido na substancialidade de sua obra dramática.

A peça *O Duelo* presta-se como eixo em torno do qual se desenvolve a análise crítica marcadamente criteriosa levada a efeito pela autora do livro, que, assim, desafia para nova e fascinante experiência, sugerindo uma salutar revisão crítica da obra de Bernardo Santareno.

Num valioso exercício de resenha de outros ensaios inspirados no teatro santareniano, Lílian aponta, na introdução, para lacunas defluentes de falhas na tarefa de classificação das peças – o que enfatiza o fato já consabido de uma espécie de resistência da obra a esquemas classificatórios.

Mas não é só sob esse prisma que aqui se analisa *O Duelo*. Antes, a peça é considerada à luz da convergência entre traços da herança aristotélica e passos da tragédia contemporânea. Sabe-se que a convergência não significa equivalência, menos ainda repetição. Basta o manejo de aparelhagem conceptual diferente, de instrumentos críticos recentes para que se trate antes de renovação.

Parece ser esse um dos ensinamentos do percuciente arrazoado em que Lílian encara o dramaturgo a tomar posição perante o seu tempo, a voltar-se para seus contemporâneos, assumindo sua responsabilidade de militante na sociedade. Coloca, pois, em pauta o escritor que transcende as condições que o rodeiam e afirma sua liberdade numa literatura comprometida.

As regras da dramática aristotélica auxiliam a ensaísta na descoberta das forças essenciais determinantes das dimensões da peça em enfoque – *O Duelo* – obra do primeiro ciclo do teatro de Bernardo Santareno. Assim, a análise da estrutura empresta relevo a quatro das seis partes integrantes da tragédia clássica – fábula, caracteres, elocução e pensamento – componentes estudados a partir da divisão da obra em prólogo, episódio, êxodo e coro.

Nessa composição estrutural, Lílian disciplina as ricas considerações que clarificam os três atos em que se reparte a peça, destacando no primeiro a formação do triângulo Rosária-Ângelo-Manuela, protagonizado por Ângelo. A trama que se sustenta à força das relações dessas personagens justifica o título da peça, em que se travam vários tipos de duelo – por exemplo, entre Ângelo e os touros, entre Ângelo e Manuela, entre Ângelo e Rosária.

“Junto aos touros – comenta a ensaísta – Ângelo dá vazão ao lado selvagem da sua personalidade, sem impedimentos, rejuvenesce, revitaliza-se. O lugar privado, ligado à civilização, erige-se como cárcere, ao passo que a natureza, última alternativa, deixa-o à vontade” ( p. 54 )

Na competição com os animais, configuram-se as características fulcrais do jogo – atividade voluntária que implica a liberdade, afugentando os percalços da vida cotidiana. Por isso, esse tipo de competição representa poderoso fascínio sobre o ânimo de Ângelo.

As entrelinhas dessa constatação revelam serem “as relações humanas presididas, sempre, pela disputa e pela rivalidade” ( p. 73 ). Tudo converge para um único ponto: os fortes vencem os fracos.

Trata-se de idéia ou de tema que pode ser divisado ao longo das duas obras – a peça teatral de Santareno e o ensaio crítico de Lílian Lopondo – a força dos textos residindo em grande parte na sua conexão estrutural com um extratexto: conjunto de fatores históricos a que o texto se conforma, e que são condicionadores da mensagem, da figura do autor e da mundividência transmitida. Não se nega, pois, uma espécie de cortina discursiva que tolda os vários estratos da narrativa, desalojando o universo ficcional e preenchendo o claro com a consciência cívica do dramaturgo.

Assim, uma vez exaurida a temática do duelo, mantém-se o substrato de um monólogo reflexivo ou de um diálogo do escritor consigo mesmo, pesando as hipóteses e as conseqüências, fundamente marcado de verdade humana, transcendendo o circuito restrito do interesse local.

Nessa linha de transcendência, Lílian apura na peça em estudo a projeção da esfera mítica, a inesgotável dimensão dos processos de simbolização. Mostra ocultar-se uma abstração por trás de imagens concretas. Percorre os arquétipos e viaja pelos meandros do inconsciente coletivo de uma maneira crítica e criativa. Vê as circunstâncias que envolvem o existir de Ângelo aproximarem-se dos destinos do Minotauro; a presença de Manuela, arrancando Ângelo da paz edênica, empresta-lhe os traços de Eva.

De volta ao esquema aristotélico que lhe serviu de parâmetro, a ensaísta considera o desenlace da tragédia de Santareno o inverso do desfecho trágico, preconizado por Aristóteles. E explica: a morte do protagonista Ângelo signifi-

ca uma liberação das peias do destino – uma passagem, pois, do estágio da infelicidade para o plano da felicidade – caminho inverso daquele proposto pela tragédia clássica.

A feição arquetípica do teatro de Bernardo Santareno denuncia a sujeição do povo português às rédeas da ditadura de Salazar – o que explica o olhar sombrio do autor sobre a nação portuguesa fadada às funestas limitações do primitivismo.

Porque trata com propriedade literária de questões humanas, o dramaturgo português encontra as raízes da personalidade individual na história do povo e dos antepassados, apóia a reação à ditadura no sentimento de justiça e liberdade.

Lílian Lopondo capta com profundidade e talento as inexauríveis dimensões de todo esse substrato. Supera as dificuldades de um texto complexo, analisa-o com maestria.

Do mergulho e da sondagem propicia ao leitor uma nova iluminação, singular e original como poucas, da produção dramática de Bernardo Santareno.

*Elisa Guimarães*  
*Universidade de São Paulo*  
*Universidade Presbiteriana Mackenzie*